

Nota de Repúdio

'O terreiro da Amazônia não se varre com vassoura, varre com ponta de faca e balas de metralhadoras'

Desde o século XVI, quando os colonizadores ou saqueadores (portugueses, espanhóis, franceses e holandeses) descobriram as riquezas existentes na América Latina, esta região vem sendo agredida pelo roubo, furto e tráfico de seus bens naturais. A partir do século XIX vivemos sob a influencia nefasta dos neo-colonizadores, se assim podemos chamar, os americanos, europeus, japoneses e chineses.

A partir da segunda guerra mundial (1939-1945) os governos que se sucederam nos Estados Unidos não tem medido esforços para através do poder econômico, político, militar e bélico, dominar a região, roubando os bens naturais, constituindo a nível local uma classe dominante corrupta e rica e uma grande população de necessitados e dominados.

No Brasil a intervenção foi imposta através dos empréstimos feitos pelo Fundo Monetário Internacional, pelo Banco Mundial, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, e pelo golpe militar de 1964, estruturado e financiado pelos norteamericanos, apoiado pela burguesia local, que até hoje se mantém pela força opressiva do Estado e pela corrupção.

Com o golpe militar, os representantes da burguesia nacional acobertados pela ditadura militar se tornaram os capachos dos norteamericanos, a serviço, sem vergonha e sem escrúpulos, dos interesses internacionais. O país é entregue para ser explorado, espoliado e dominado, dentro dos limites que a vontade e a ganância do capital determine.

A Amazônia que conta com um grande potencial em biodiversidade, recursos minerais, culturas, saberes e conhecimentos próprio de seus povos, tem sido ameaçada desde que os olhos dos piratas e ladrões europeus e norteamericanos para cá se voltaram. A parte da região amazônica em território brasileiro vem perdendo de forma acelerada as suas riquezas para atender os interesses dos países que representam o centro do capitalismo.

No sul e sudeste do Pará, a frente de destruição da natureza com a expansão do capital se dá com grande intensidade a partir do inicio da década de 1970, com abertura de estradas, inicio da construção da hidrelétrica de Tucuruí, avanço da pecuária, extração de madeiras e implantação de infra-estruturas para exploração mineral.

O resultado do avanço dos interesses de grupos empresariais (pecuaristas, madeireiros, empresários do ramo do comércio e da siderurgia, e mineradoras) tem sido o surgimento do trabalho escravo, do assassinato de trabalhadores e trabalhadoras rurais, a destruição da natureza, e a acumulação econômica por poucos.

O assassinato de Zé Cláudio e Dona Maria é mais um ato covarde e descabido que tem por trás a mão de madeireiros e carvoeiros que nunca aceitaram que nesta região pudesse ter êxito formas de vida que não fosse com destruição da floresta, com a degradação do meio ambiente e a valorização da vida.

Não podemos aceitar que esta região continue sendo palco de atrocidade contra os povos e contra a natureza. Não podemos aceitar que pessoas sejam assassinadas para dar espaço para os interesses econômicos de grupos assassinos.

Pela defesa da vida e dignidade humana, repudiamos o papel do Estado e da classe política deste país que sempre tem se colocado a serviço dos interesses de uma classe dominante e contra o povo brasileiro.

Marabá, 25 de maio de 2011

Coletivo Amazônida de Formação e Ação Revolucionária

Movimento Debate e Ação

